

# Visões midiáticas e identidade comunicacional na América Latina

**Resenha do livro:** Sociedade, Teorias da Mídia e Audiovisual na América Latina.

COSTA, Sebastião A.C., LIMA, M. Érica (Orgs.). Jaboticabal, SP: FUNEP, 2010.220 p.

Sonia Regina Soares da Cunha<sup>1</sup>

## RESUMO

“Sociedade, Teorias da Mídia e Audiovisual na América Latina” é um livro instigante, pois recupera estudos contemporâneos, agrega conhecimentos interdisciplinares e, principalmente, convida o leitor para uma reflexão sobre a Identidade Comunicacional na América Latina. Trata-se de uma obra abrangente, não só pelo conjunto de capítulos escritos em português, inglês e espanhol, por acadêmicos de renomadas instituições internacionais, como também pela ampla perspectiva conceitual teórica que sustenta a estrutura do livro. A densidade, entretanto, ganha fluidez na diversidade dos temas que trafegam desde a recuperação histórica da CIESPAL, passando pelos estereótipos nos comerciais da televisão americana, até os meandros da vida ilegal na fronteira do México com os Estados Unidos.

**Palavras-chave:** Teorias da Mídia. Audiovisual. América Latina. Identidade Comunicacional.

---

<sup>1</sup> Jornalista. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGEM/UFRN). E-mail: ginauk@gmail.com.

**a** Identidade Comunicacional necessita do outro, explica Valença no Prefácio: “é preciso que ocorra uma "reconciliação entre nós e o outro por meio de uma relação dialógica e dialética". Valença incentiva o debate interdisciplinar acerca da construção de "novos padrões identitários, ao mesmo tempo diversos e totalizantes, porém liberatórios".

No primeiro capítulo, Lima traça um panorama da economia política da América Latina, com destaque para os anos 1990. A autora empreende um exame dos acontecimentos que tiveram como palco a região latino-americana, no que concerne às "transições políticas e econômicas que interferem no qualitativo da população" (p.13). Para ilustrar, Lima apresenta gráficos atualizados pela CEPAL e OIT. O capítulo dois revela "os avatares da multidão", personagens da pesquisa de Dominguez-Ruvalcaba, que teve como loci as cidades: Ciudad Juárez (residentes mexicanos) e Texas (imigrantes ilegais nos Estados Unidos). "Las actividades transgresivas o ilegales, las diferencias raciales y culturales coexisten en una heterogeneidad donde las identidades son efímeras" (p. 27). O pesquisador alerta para o fato de que a violência altera o direito do cidadão ao espaço público. Não existe cidadania, nem para o fronteiro mexicano "prisioneiro" na esfera privada, nem para o imigrante ilegal que vive nos Estados Unidos, "alienado" de seus direitos huma-

nos; isto porque o sistema de segregação e terror da fronteira imobiliza a vida das pessoas, tanto do ponto de vista físico, quanto social. Dominguez-Ruvalcaba atenta para as instâncias produtoras das subalternidades criadas pela globalização, pois ao provocar a redução da hegemonia dos Estados Nacionais, a globalização também possibilita o enfraquecimento de sua capacidade coercitiva, criando oportunidade para outras formas de coerção não-reguladas, que configuram meios escusos para matar e fazer negócios com corpos.

No capítulo três Albano brinda o leitor com um recorte histórico sobre a origem da modernização da América Latina: "os vícios e as virtudes de nossa modernidade contemporânea" (p.45) estão vinculados à trajetória histórica de práticas jornalísticas e educação formal do século XIX, bem como pelos discursos audiovisuais do século XX. Para fundamentar o estudo sobre a retórica midiática latino-americana, o pesquisador recorre a Beatriz Sarlo, Jesús Martín-Barbero, Nestor García Canclini, Renato Ortiz, Immanuel Wallerstein, Walter Mignolo, entre outros renomados escritores nacionais e internacionais. O artigo também traça o papel da mídia como promotora da cidadania; esboça sua possível utilização como ferramenta educacional, ao citar projetos como Maestros Misioneros, Misiones Culturales e Cinema Educativo; e ressalta, nas palavras de Martín-Barbero, o valor da educação que abre os olhos para

a vida: "desde su otro lado cultural, la radio se juntaba a la escuela".

No quarto capítulo Gobbi oferece uma análise histórica de meio século de contribuições do Centro Internacional de Estudios Superiores de Periodismo para América Latina (CIESPAL) que permitiram a produção de um pensamento híbrido e não exclusivo, mas apropriado para fundamentar os estudos comunicacionais na região. O desafio das novas gerações é "el rescate de la historia y de la memoria para entonces construir el futuro con bases sólidas"(p.121). A autora, entretanto, adverte que, 46 anos depois da realização do primeiro seminário, ainda não foram implementadas algumas recomendações que resultaram daquele encontro, como por exemplo: "los expositores no creían que las escuelas estuviesen preparando adecuadamente los estudiantes para la profesión" e "adecuación de los programas a las necesidades reales de la región y de la comunidad". O capítulo cinco oferece ao leitor uma análise sobre a relevância do telejornalismo fronteiriço entre o Brasil e o Paraguai, transpondo os limites territoriais, revelando aspectos sociais e discutindo a importância das questões regionais em um mundo cada vez mais globalizado. Para Soares, o estudo revela a importância do fluxo comunicacional entre as cidades gêmeas de Ponta Porã (Mato Grosso do Sul, Brasil) e Punta Porã (hoje Pedro Juan Caballero, Amambay, Paraguai). Os veículos midiáticos localizados em regiões

fronteiriças desempenham um papel importante, porque produzem em um "espaço comum informações que são ao mesmo tempo, locais e internacionais" e "têm importância social significativa para os dois lados" (p.136). Apesar disso, esclarece o pesquisador, há uma "escassez de veículos locais de comunicação nas cidades localizadas ao longo da linha de fronteira do Brasil" (p.137).

A abordagem clara e bem ilustrada dos estereótipos latinos nos comerciais de televisão dos Estados Unidos está no capítulo seis (em inglês), assinado por Ramirez-Berg, autor da inovadora teoria dos estereótipos. A pesquisa revela a persistência de imagens depreciativas dos latinos na cultura popular dos Estados Unidos. Apesar de terem sido descobertos pela mídia americana nos anos 1980, os "latinos ainda hoje, só aparecem em 5.8% dos comerciais de televisão daquele país" (p.151). Ramirez-Berg explica que os anúncios têm, no máximo, 30 segundos de duração; assim, os produtores elaboram as personagens de forma genérica, simplificando a figura dos latinos e fomentando os estereótipos. A partir desta perspectiva, o estereótipo se estabeleceu como convenção, porque permitiria, segundo o autor, "o imediato reconhecimento visual de atributos como raça, etnicidade e estado de origem"(p.170). Para Ramirez-Berg, "não há hibridismo social no cinema clássico de Hollywood"(p.169), justamente porque esta estereotipificação falsifica a realidade. Entretanto, apesar de concordar

com os críticos da publicidade quanto ao "excesso de consumismo ao incentivar falsas necessidades"(p.178), o autor explica que alguns "comerciais, além de vender produtos, também ajudam a esclarecer alguns pontos de vista ideológicos e socioculturais"(p.179). Como exemplo, ele cita a série "Ugly Betty"<sup>2</sup>, marco positivo para a imagem da família latina ao contrapor o ambiente amigável e solidário de sua casa versus o ambiente hostil e cruel da revista onde Betty trabalha (p.167).

Quem assina o capítulo sete é Nancy Membrez. A pesquisadora nasceu nos Estados Unidos, mas seu conhecimento sobre América Latina lhe permitiu escrever o artigo em português, bem como discorrer com segurança sobre a carreira do cineasta argentino, Eliseo Subiela, a quem ela chama de "Quixote moderno, louco inveterado, excêntrico e artista"(p.184). O último capítulo também apresenta uma pesquisa sobre o trabalho de um cineasta, o espanhol naturalizado mexicano, Luis Buñuel Portolés. Tarefa capitaneada por Reyes, que executa um rastreamento extensivo das numerosas fontes que nutriram a obra de Buñuel: 1) Méliès - ilusionista francês e um dos precursores do cinema; 2) Cinema Soviético - Serguei Mikhailovitch Eisenstein; 3) Os Vanguardistas - Fernand Léger, Man Ray, René Clair e Germaine Dulac; 4) Jean Epstein - cineasta polaco-francês; 5) Cinema Norte-Americano<sup>3</sup> - comédias do absurdo; e 6)

<sup>2</sup> A série foi transmitida no Brasil pela TV aberta, com o título Betty, a Feia.

<sup>3</sup> Bernard Turpin, Rinaldo Arturo Ambrosio e Joseph Frank (Buster) Keaton Junior.

Cecil Blount De Mille - cineasta americano, fundador da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas.

Este livro é um desafio para o leitor, um raro encontro de pesquisadores internacionais de diversas correntes teóricas, oferecendo reflexões sobre temas transversais à área da comunicação. E mais além, temos a atualidade dos debates e a diversidade cultural e sociológica tão bem contempladas nos estudos, através de análises criteriosas e que vêm conferir relevância à obra e fazer com que atraia leitores de todas as áreas, dentro e fora do espaço acadêmico.